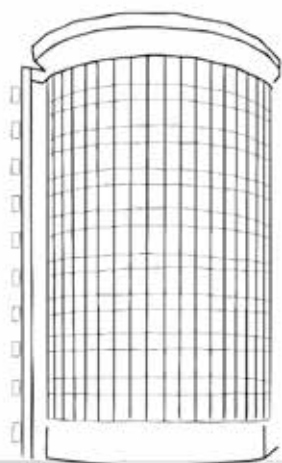


Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco

Padrões de Desempenho Estudantil em **Língua Portuguesa**



PARÂMETROS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA DO
ESTADO DE PERNAMBUCO

PARÂMETROS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA DO
ESTADO DE PERNAMBUCO

Padrões de Desempenho Estudantil
em Língua Portuguesa

2014

Secretaria
de Educação
e Esportes

PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

João Lyra Neto
Governador do Estado

Ricardo Dantas
Secretário de Educação e Esportes

Ana Selva
Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

João Charamba
Secretário Executivo de Gestão de Rede

Paulo Dutra
Secretário Executivo de Educação Profissional

Ana Cavalcanti
Secretária Executiva dos Esportes

Ângela Costa
Secretária Executiva de Gestão

Camila Melo
Secretária Executiva de Coordenação



Undime | PE

Horácio Reis
Presidente Estadual

GERÊNCIAS DA SEDE

Shirley Malta

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Raquel Queiroz

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio

Cláudia Abreu

Gerente de Educação de Jovens e Adultos

Cláudia Gomes

Gerente de Correção de Fluxo Escolar

Marta Lima

Gerente de Políticas Educacionais em Direitos Humanos

Vicência Torres

Gerente de Normatização do Ensino

Albanize Cardoso

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Especial

Marinaldo Alves de Souza

Gerente de Avaliação e Monitoramento

GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

Ana Maria Xavier de Melo Santos

Gestora GRE Mata Centro – Vitória de Santo Antão

Anete Ferraz de Lima Freire

Gestora GRE Sertão Médio São Francisco – Petrolina

Amaro Barbosa

Gestor GRE Metropolitana Sul

Bethjane Valéria Silva

Gestora GRE Agreste Centro Norte – Caruaru

Cecília Maria Patriota

Gestora da GRE Sertão do Alto Pajeú - Afogados da Ingazeira

Elma dos Santos Rodrigues

Gestora GRE Sertão do Moxotó Ipanema – Arcoverde

Edjane Ribeiro dos Santos

Gestora GRE Vale do Capibaribe – Limoeiro

Gilvani Pilé

Gestora GRE Recife Norte

Jorge de Lima Beltrão

Gestor GRE Litoral Sul – Barreiros

Luciana Anacleto Silva

Gestora GRE Mata Norte – Nazaré da Mata

Maria Dilma Marques Torres Novaes Goiana

Gestora GRE Sertão do Submédio São Francisco – Floresta

Marta Maria Lira

Gestora GRE Recife Sul

Maria das Graças Rúbia de Souza Falcão e Lima

Gestora GRE Sertão do Araripe – Araripina

Paulo Manoel Lins

Gestor GRE Agreste Meridional – Garanhuns

Sinésio Monteiro de Melo Filho

Gestor GRE Metropolitana Norte

Sandra Valéria Cavalcanti

Gestora GRE Mata Sul – Palmares

Waldemar Alves da Silva Júnior

Gestor GRE Sertão Central – Salgueiro



CAEd Faculdade de Educação
Universidade Federal
de Juiz de Fora

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho
Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

Lina Kátia Mesquita Oliveira
Coordenação Geral do CAEd

Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo
Coordenação Técnica do Projeto

Wagner Silveira Rezende
Coordenação de Análises e Publicações

Henrique de Abreu Oliveira Bedetti
Coordenação de Design da Comunicação

EQUIPE TÉCNICA

Maria José Vieira Féres
Coordenação Pedagógica Geral

EQUIPE DE PADRÕES DE DESEMPENHO

Daniel Brooke
Fabiana Ubriaco
Gilson Bretas

Fernando Perlatto Bom Jardim
Textos e Revisão

Susi de Campos Ewald
Assessoria de Logística

Alexandre Calderano Fiorillo
Rômulo Oliveira de Farias
Diagramação e Projeto Gráfico

Carolina Cerqueira Corrêa
Responsável pelo Projeto das Capas

ESPECIALISTAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Begma Tavares Barbosa
Hilda Micarello
Tânia Magalhães



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL DE PERNAMBUCO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	15
3. PADRÕES DE DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	18
4. A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS PADRÕES DE DESEMPENHO DE PERNAMBUCO.....	48
5. DISTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL POR PADRÕES DE DESEMPENHO DE 2010 A 2012	52
6. COLABORADORES	54

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem se consolidado cada vez mais a percepção de que o conhecimento do desempenho estudantil nos processos de avaliação em larga escala é fundamental para que gestores e professores formulem com mais clareza propostas curriculares que assegurem o padrão de qualidade do ensino ofertado e um desenvolvimento mais pleno dos educandos, garantindo, dessa forma, seus direitos de aprendizagem. Em consonância com esta percepção, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco – a partir do diálogo com a comunidade acadêmica, com especialistas de diversas áreas, com as secretarias municipais e com os professores da rede pública do estado – definiu os Parâmetros Curriculares da Educação Básica e os Padrões de Desempenho Estudantil, voltados para o estabelecimento das expectativas de aprendizagem dos estudantes em todas as etapas da Educação Básica, com o intuito de auxiliar o professor em sua prática docente e assegurar o direito de todo estudante a aprender.

A proposta da Secretaria se ampara na compreensão da importância em articular os processos de avaliação em larga escala do desempenho estudantil e a elaboração de propostas curriculares. De um lado, os resultados alcançados pelos estudantes nos processos de avaliação contribuem para orientar a formulação de uma proposta curricular que articule o nível ideal de aprendizagem e o desempenho real alcançado pelos estudantes nas avaliações externas. Por outro lado, uma vez que o currículo esteja implementado, torna-se possível avaliar o nível de aprendizagem dos estudantes, relacionando-o com as diretrizes curriculares anteriormente estabelecidas. As diretrizes curriculares, associadas ao desempenho estudantil nas avaliações, devem estabelecer com clareza a relação entre o conteúdo a ser abordado em cada componente curricular e a respectiva etapa de escolaridade, ainda que se reconheça que

a mobilização dessas diretrizes deva respeitar as especificidades das propostas pedagógicas e das práticas docentes em cada uma das escolas, podendo, inclusive, ser objeto de revisões posteriores.

Avaliar o desempenho estudantil, nesse sentido, é condição fundamental para a formulação de diretrizes curriculares que permitam um melhor acompanhamento dos estudantes e um planejamento mais sistematizado de ações por parte dos gestores e professores, que assegurem o direito à aprendizagem. Em Pernambuco, o processo de definição de Padrões de Desempenho Estudantil contou com a coordenação dos especialistas do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, gestores da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e, principalmente, com a participação de uma amostra representativa de professores das redes municipais e estadual de Pernambuco com notável experiência docente e em exercício de suas atividades em sala de aula. Esta construção coletiva resultou na definição dos Padrões de Desempenho Estudantil de Língua Portuguesa e de Matemática para o 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e para o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, que se configuram como as principais etapas de escolarização.

Neste documento, a comunidade escolar e os familiares encontrarão a descrição dos Padrões de Desempenho Estudantil em Pernambuco, que foram estabelecidos para *Língua Portuguesa*.

2. PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL DE PERNAMBUCO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Os Padrões de Desempenho, avaliados a partir do Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco, descrevem o desenvolvimento dos estudantes com base nas habilidades adquiridas e estabelecem as medidas de aprendizagem correspondentes aos limites dos Padrões de Desempenho. Seu principal objetivo se vincula ao fornecimento de informações de valor pedagógico relevantes sobre o desenvolvimento dos estudantes associando-o a um determinado patamar de desempenho, de modo a possibilitar a proposição de metas concretas e tangíveis orientadas para a promoção de uma educação de mais qualidade, que sejam de fácil compreensão pela comunidade escolar e pelo público em geral. Estas metas propostas, com base nos Padrões de Desempenho Estudantil, devem estar associadas, com a melhor aproximação possível, das metas da Educação Básica fixadas pelo Compromisso de Todos Pela Educação e expressas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que tem como pressuposto básico a permanência do estudante na escola e o desenvolvimento das habilidades e competências que asseguram ao jovem o ingresso no mundo da cultura e da cidadania.

Conforme mencionado anteriormente, a elaboração dos Padrões de Desempenho Estudantil foi realizada mediante uma construção coletiva, que contou com a participação direta dos professores, que assumiram papel de protagonistas no processo. Os métodos utilizados para a construção dos Padrões serão discutidos posteriormente. Por ora, importa destacar que, ao final do processo, foram estabelecidos quatro intervalos bem definidos de Padrões de Desempenho, a saber: Elementar I, Elementar II, Básico e Desejável

para cada uma das importantes etapas de escolarização. Esses Padrões se caracterizam pelos perfis de desenvolvimento do estudante, com significados relevantes para gestores e professores. As caracterizações dos Padrões são as seguintes:

Elementar I

Apresenta as características dos estudantes que se encontram mais distantes da realização dos objetivos associados à sua etapa de escolaridade, tanto na compreensão do que é abordado na sala de aula, como na execução de tarefas e avaliações. Por essas condições não são capazes de trabalhar em grupos e de estabelecer trocas com os colegas que envolvam o objeto de estudo. Demandam uma ação pedagógica intensiva por parte da instituição escolar.

Elementar II

Apresenta as características dos estudantes que ainda demonstram ter uma aprendizagem inferior ao que é previsto para sua etapa de escolaridade. Os estudantes desse Padrão têm alguma capacidade de participação nas aulas e realizam razoavelmente as tarefas e avaliações, mas ainda apresentam dúvidas e seus desempenhos oscilam. Possuem pequena capacidade de trabalhar com colegas e de estabelecer trocas relacionadas ao objeto de estudo. Requerem acompanhamento do professor para que alcancem o Padrão seguinte.

Básico

Apresenta as características dos estudantes que se encontram com o desempenho mínimo, mas compatível com o que se espera de um estudante naquela etapa de escolaridade e área de co-

nhecimento. Normalmente, os estudantes desse nível conseguem acompanhar as aulas e realizar as tarefas. Seus desempenhos nas avaliações podem ser positivos. Os estudantes desse nível são capazes de interagir com os colegas para realizar trabalhos e estabelecer trocas sobre o objeto de estudo.



Desejável

Apresenta as características dos estudantes que se encontram com o desempenho considerado satisfatório. É um patamar ideal para aquela etapa de escolaridade e área de conhecimento. Consistentemente, os estudantes desse Padrão participam das aulas, explicitando suas ideias e demonstrando acompanhar o exposto pelo professor e pelos colegas. Têm sucesso na realização de tarefas e avaliações. São plenamente capazes de interagir com os colegas para trabalhar conjuntamente e efetuar trocas referentes ao objeto de estudo.

3. PADRÕES DE DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Os pontos de corte, referentes à Língua Portuguesa, determinantes dos quatro Padrões de Desempenho (Elementar I, Elementar II, Básico e Desejável) para o 3º, 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio são apresentados no quadro abaixo.

LÍNGUA PORTUGUESA				
Etapa	Padrão de Desempenho			
	Elementar I	Elementar II	Básico	Desejável
3EF	até 400	de 400 a 500	de 500 a 575	acima de 575
5EF	até 125	de 125 a 175	de 175 a 210	acima de 210
7EF	até 170	de 170 a 205	de 205 a 240	acima de 240
9EF	até 200	de 200 a 235	de 235 a 270	acima de 270
1EM	até 209	de 209 a 247	de 247 a 282	acima de 282
2EM	até 217	de 217 a 259	de 259 a 294	acima de 294
3EM	até 225	de 225 a 270	de 270 a 305	acima de 305

Todos os pontos de corte estão nas escalas utilizadas pelo SAEPE. Do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, o SAEPE produz seus resultados na escala do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Para o 3º ano do Ensino Fundamental, que ainda não possui escala divulgada do SAEB, o trabalho desenvolvido utilizou a escala do SAEPE para esta etapa.

As descrições dos perfis gerais que caracterizam o desenvolvimento dos estudantes em Língua Portuguesa, nesses quatro intervalos de Padrões de Desempenho, para o 3º, 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, estão a seguir.

Em leitura utilizamo-nos de algumas definições:

- O que estamos chamando de textos canônicos são aqueles textos cuja forma de estruturação segue um padrão, textos cujos componentes obedecem a certa ordem. Por exemplo, uma narrativa canônica organiza-se a partir da estrutura “orientação, complicação, clímax, desfecho”. Um texto argumentativo canônico estrutura-se a partir da colocação de uma “questão-problema, tese, argumentos, conclusão”.
- As expectativas de aprendizagem descritas nos PCPE envolvem diferentes habilidades de leitura. Tarefas envolvendo uma mesma habilidade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade, determinados: pelo tamanho do texto, por sua forma de estruturação (se mais canônica ou menos canônica), pela maior ou menor presença de sinalizações linguísticas que informam sobre sua organização (sinalizações mais explícitas ou menos explícitas); pelo tema (se mais conhecido ou menos conhecido); pela seleção lexical (se mais “familiar” ou menos “familiar”; se mais informal; se mais técnica etc.); pela estrutura sintática (ordem direta, intercalações, frases curtas); se os gêneros são mais “familiares”; mais abordados pelas práticas escolares. Assim, ao descrevermos os Padrões de Desempenho que se apresentam em cada etapa de escolarização, uma mesma expectativa de aprendizagem pode se apresentar com diferentes níveis de dificuldade.

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Elementar I

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR I para o 3º ano do Ensino Fundamental ainda não desenvolveram habilidades básicas de leitura que permitam considerá-los alfabeti-

zados. Esses estudantes apresentam dificuldades de uso das convenções do sistema alfabético para a leitura de palavras formadas por padrões silábicos mais complexos, diferentes do padrão consoante vogal. São estudantes que demandam intervenções focalizadas em suas dificuldades, ainda relacionadas às expectativas de aprendizagem do eixo “Apropriação do sistema alfabético, propriedades e convenções” dos PCPE.



Elementar II

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR II para o 3º ano do Ensino Fundamental, embora tenham desenvolvido algumas habilidades importantes relacionadas à apropriação do sistema alfabético, ainda não podem ser considerados alfabetizados, uma vez que suas habilidades de leitura se restringem à leitura de palavras, frases e à interpretação de textos não verbais, ou que conjugam linguagem verbal e não verbal.

Esses estudantes ainda não demonstram o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem relacionadas ao eixo Leitura e previstas como objeto de sistematização na etapa de escolarização em que se encontram.



Básico

O que caracteriza este Padrão de Desempenho como BÁSICO é o fato de os estudantes que nele se encontram já terem desenvolvido habilidades de leitura que permitem considerá-los alfabetizados, embora sua capacidade de interação com os textos não seja, ainda, satisfatória para essa etapa de escolarização.

Esses estudantes reconhecem gêneros textuais que circulam em contextos mais próximos às situações da vida cotidiana e que apresentem uma estrutura canônica, ou seja, a estrutura típica do gê-

nero (por exemplo, uma receita dividida em ingredientes e modo de preparo).

Outro traço distintivo deste Padrão de Desempenho é a capacidade dos estudantes de ler com compreensão textos que conjugam linguagem verbal e não verbal e textos exclusivamente verbais de pequena extensão (com até 10 linhas). A partir da leitura desses textos, esses estudantes localizam informações que se encontrem na superfície textual, especialmente se estiverem localizadas no início ou no final do texto, e também inferem informações, conjugando elementos verbais e não verbais.



Desejável

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho DESEJÁVEL em leitura para o 3º ano do Ensino Fundamental são aqueles que consolidaram as expectativas relativas à leitura do eixo “Apropriação do sistema alfabético” dos PCPE. Além disso, reconhecem a função comunicativa de gêneros textuais presentes nas práticas de letramento escolar. No caso do 3º ano do Ensino Fundamental, esses gêneros são, em geral, os da ordem do narrar (contos, fábulas, lendas), do poetar (poesias), do instruir (receitas, regras de jogos), do expor (textos didáticos). Em função das habilidades de leitura já desenvolvidas por esses estudantes, a dimensão da decodificação do texto escrito não se apresenta como um empecilho para que eles possam interagir de forma satisfatória com esses textos.

Também é possível encontrar, neste grupo, estudantes que não apenas já alcançaram as expectativas de aprendizagem em leitura previstas para esta etapa de escolarização, como já se encontram em processo de consolidação de outras mais sofisticadas.

Esses estudantes são capazes de interagir satisfatoriamente com textos mais extensos (entre 10 e 20 linhas), localizando informa-

ções que se encontram na superfície textual e produzindo inferências a partir da conjugação dessas informações, mesmo quando os textos são exclusivamente verbais.

Além das habilidades relacionadas à localização de informações no texto e de produção de inferências – sobre o sentido de uma palavra ou expressão mais usual ou, ainda, sobre o assunto tratado no texto, por exemplo, esses estudantes já identificam elementos de narrativas canônicas, como personagens, tempo e lugar onde os fatos acontecem. Também conseguem ler de forma satisfatória gêneros da ordem do expor, como textos sobre curiosidades científicas.

Leitores com desempenho acima do desejado para o 3º ano não apenas podem ser considerados alfabetizados, como demonstram capacidade de interagir com gêneros textuais mais variados de forma satisfatória, considerando a finalidade desses gêneros.

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Elementar I

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR I para o 5º ano do Ensino Fundamental ainda não desenvolveram habilidades básicas de leitura que lhes permitam interagir de forma satisfatória com textos compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram. Esses estudantes não alcançaram, ainda, a maioria das expectativas de aprendizagem previstas para o 5º ano, uma vez que interpretam apenas textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e histórias em quadrinhos – EA16. As expectativas de aprendizagem relacionadas à leitura de gêneros poéticos, da ordem do narrar, do expor, do descrever, do

argumentar e do relatar ainda não foram desenvolvidas por esses estudantes.



Elementar II

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR II para o 5º ano já desenvolveram algumas habilidades importantes, embora elementares, para a interação com textos compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram. Esses estudantes ainda necessitam desenvolver outras habilidades, para que alcancem o desempenho considerado básico para o 5º ano.

Uma característica dos estudantes que apresentam esse Padrão de Desempenho é o fato de ainda necessitarem fortemente do apoio de imagens para compreenderem os textos que leem. Quando se trata de textos exclusivamente verbais, esses estudantes só conseguem extrair informações dos mesmos se forem textos curtos, de até 10 linhas, com vocabulário simples e que abordem temática familiar aos seus contextos de vida.

Os gêneros textuais que esses estudantes conseguem ler de forma satisfatória são aqueles que circulam em contextos da vida cotidiana, o que provavelmente dificulta a interação desses estudantes com textos relativos aos diferentes componentes curriculares do 5º ano. Esse fato compromete significativamente suas possibilidades de prosseguir com sucesso em sua trajetória escolar.



Básico

O que permite definir este Padrão de Desempenho como BÁSICO para o 5º ano é o fato de que os estudantes que o apresentam já desenvolveram habilidades fundamentais para a leitura de textos de diferentes gêneros que circulam no contexto escolar. Um traço distintivo deste Padrão em relação aos anteriores é o fato de que

os estudantes que nele se encontram começam a desenvolver habilidades necessárias à leitura de gêneros da ordem do expor e do argumentar, que têm ampla circulação no contexto escolar.

No que concerne aos gêneros da ordem do argumentar, esses estudantes, por exemplo, identificam uma opinião expressa em um texto, quando marcada pelo verbo “acho” ou por outro verbo que denota esta opinião – EA59. Quanto aos gêneros da ordem do expor, reconhecem o interlocutor provável de textos, o que indica que começam a alcançar a EA 71 . Além disso, inferem o assunto tratado por gêneros da ordem do expor que tratem de temáticas relativas à vida cotidiana e em narrativas comuns às práticas de letramento escolar, o que indica o início do desenvolvimento de habilidades relacionadas à EA23. É importante lembrar que os gêneros da ordem do expor veiculam informações e conteúdos relacionados não apenas à Língua Portuguesa, mas também a outros componentes curriculares.

Destaca-se, porém, o fato de que essas habilidades estão aquém das desejáveis para esta etapa de escolarização, uma vez que configuram um nível básico, portanto limitado, de leitura dos referidos textos.

Uma capacidade importante que esses estudantes começam a desenvolver é a de comparar textos curtos, de diferentes gêneros e que tratam de uma mesma temática, o que indica o desenvolvimento de habilidades ligadas à EA6.

Também inicia-se, neste Padrão, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à reflexão linguística, ou seja, à capacidade de refletir sobre a língua e suas estruturas. Esses estudantes, por exemplo, identificam o referente de pronomes pessoais em textos verbais – EA14 AL. Tais expectativas denotam uma capacidade do aluno de refletir sobre estruturas textuais.



Desejável

Este Padrão de Desempenho é definido como DESEJÁVEL para o 5º ano, pois os estudantes que o apresentam já consolidaram as expectativas de aprendizagem relacionadas ao eixo leitura dos PCPE, portanto dispõem de condições satisfatórias de interação com textos de diferentes gêneros que circulam no contexto escolar e em contextos da vida cotidiana. Podem ser considerados leitores que dispõem de condições satisfatórias para interagir com textos relativos aos diferentes componentes curriculares da etapa de escolarização em que se encontram, pois demonstram ter desenvolvido as habilidades necessárias a uma leitura com compreensão de boa parte desses textos. Estudantes com desempenho desejável para o 5º ano, por exemplo, identificam a finalidade de notícias, fábulas e textos da ordem do expor que apresentam várias informações- EA2.

O que difere o desempenho dos estudantes que apresentam este Padrão de Desempenho daqueles que apresentam um Padrão Básico é o fato de serem capazes de ler, com compreensão, textos mais extensos e de gêneros mais variados, especialmente aqueles que circulam no contexto escolar, veiculando informações relativas aos diferentes componentes curriculares. É importante lembrar que, de acordo com os PCPE, as EAs 1, 2 e 3 do eixo leitura, relativas, respectivamente, à localização de informações, inferência do sentido de uma palavra ou expressão e inferência de uma informação implícita num texto são aquelas que devem estar consolidadas no 5º ano, sendo ampliadas em etapas posteriores de escolarização. Isso acontece com os estudantes que apresentam este Padrão de Desempenho.

Outra característica significativa dos estudantes que apresentam este Padrão de Desempenho é o fato de terem desenvolvido ha-

bilidades de estabelecer relações entre partes de um texto e de apreenderem o sentido global de textos que tratam de temáticas diversas. Esses estudantes, por exemplo, analisam a função de conectores que estabelecem relações de lugar, temporalidade, causalidade, finalidade entre partes de um texto e identificam o referente de pronomes pessoais, relativos e demonstrativos em textos verbais.

Alguns estudantes podem apresentar, ao término do 5º ano, um desempenho além do previsto pelos PCPE para a etapa de escolarização em que se encontram. Esse desempenho pode ser caracterizado pela consolidação de EAs que apenas deveriam ser introduzidas ou trabalhadas sistematicamente na etapa de escolarização em que se encontram, ou ainda pelo início do desenvolvimento de habilidades relacionadas a EAs previstas apenas para anos posteriores de escolarização. No caso dos estudantes do 5º ano, um desempenho com estas qualidades pode ser caracterizado pela capacidade de extrair informações de textos mais extensos, ou o sentido de palavras e expressões menos usuais e que aparecem em textos exclusivamente verbais; reconhecimento da finalidade de gêneros da ordem do expor, de divulgação científica e que tratam de temas menos familiares às situações da vida cotidiana; reconhecer o efeito de sentido de alguns recursos literários, de modo geral, e poéticos, mais especificamente; inferir efeitos de ironia.

Quanto à interação com gêneros da ordem do argumentar, já identificam tese e argumentos que a sustentam em textos que circulam no contexto escolar.

Quanto aos gêneros da ordem do expor, diferenciam fato de opinião em textos que apresentem vários fatos e, dentre eles, uma opinião; ou em narrativas nas quais esta opinião se refere a um juízo de valor, inclusive em forma de adjetivação.

No que concerne aos gêneros da ordem do narrar, estabelecem relações de causalidade entre partes de um texto, mesmo quando não marcadas explicitamente por conjunções; reconhecem diferentes níveis de linguagem (formal e informal) e sua especificidade (técnica, regional); e inferem o sentido de conectores que estabelecem as relações entre partes de um texto, evidenciando uma ampliação de capacidades de análise linguística.

7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Elementar I

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR I para o 7º ano ainda não desenvolveram habilidades de leitura consideradas básica para a etapa de escolarização em que se encontram. Esses estudantes conseguem ler com compreensão apenas textos curtos – entre 10 e 20 linhas – e ainda não desenvolveram habilidades inferenciais importantes, que permitem ao leitor ir além das informações que se encontram na superfície textual. Também ainda não desenvolveram habilidades necessárias para a leitura dos gêneros da ordem do narrar e do argumentar que se relacionam às expectativas de aprendizagem previstas para o 7º ano nos PCPE.

Quanto ao reconhecimento da finalidade de diferentes gêneros textuais, reconhecem apenas as finalidades de gêneros mais ligados às situações da vida cotidiana, como notícias, fábulas e gêneros da ordem do expor, por exemplo, textos sobre curiosidades científicas.

No que concerne ao estabelecimento de relações entre partes do texto, ainda não analisam, por exemplo, a função de termos que estabelecem relações de temporalidade, causalidade, finalidade

entre períodos, o que limita suas possibilidades de produzir sentido, ao interagirem com textos de diferentes gêneros.



Elementar II

Alunos que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR II para o 7º ano apresentam, como diferencial em relação aos estudantes que apresentam desempenho compatível com o Padrão Elementar I, o fato de conseguirem realizar inferências a partir da leitura de textos exclusivamente não verbais um pouco mais extensos e de inferirem o sentido de palavras ou expressões pouco usuais a partir do contexto no qual elas aparecem.

Esses estudantes começam a analisar a função de conectores que estabelecem relações mais elementares entre partes de um texto, como as relações de lugar, temporalidade, causalidade e finalidade.

Demonstram, ainda, a habilidade de estabelecer comparações entre textos de gêneros diferentes no que concerne ao gênero ou ao tema de que tratam.

Quanto aos gêneros da ordem do narrar, identificam o conflito gerador de narrativas pouco extensas e que apresentem uma estrutura canônica de narrativa: introdução, complicação, desfecho, nessa ordem.

Esses estudantes apresentam, entretanto, limitações ao realizarem a leitura de textos literários, mais especificamente textos que apresentam linguagem poética e/ou metafórica. Também ainda não desenvolveram habilidades importantes que, segundo os PCPE já deveriam estar consolidadas nesta etapa de escolarização como, por exemplo, localizar informações ou realizar inferências a partir da leitura de textos mais extensos (EA 8 e EA 9), ou, ainda, reconhecer elementos que estruturam uma narrativa (EA 39).



O que permite definir este Padrão de Desempenho como BÁSICO para o 7º ano é o fato de que os estudantes que apresentam este Padrão não apenas desenvolveram habilidades fundamentais para a leitura de textos de diferentes gêneros que circulam no contexto escolar, como também começam a desenvolver habilidades que lhes permitem realizar uma reflexão linguística, no caso de alguns gêneros textuais.

Um traço distintivo deste Padrão em relação aos anteriores é o fato de que os estudantes que nele se encontram são capazes de realizar inferências a partir da leitura de textos não apenas mais extensos, como também mais complexos, por tratarem de temas menos familiares ao contexto escolar, assim como de textos literários.

Outro marco que nos permite definir este Padrão como Básico para o 7º ano é o fato de que os estudantes que nele se encontram apresentam habilidades de leitura de gêneros da ordem do expor importantes para sua interação satisfatória com textos didáticos que circulam em diversos componentes curriculares. Esses estudantes, por exemplo, diferenciam um fato de uma opinião em textos da ordem do expor. A possibilidade de apropriar-se de conhecimentos a partir da leitura de textos da ordem do expor (EA 68) é uma expectativa de aprendizagem que, segundo os PCPE, deve estar consolidada no 7º ano.

Destaca-se ainda, neste Padrão de Desempenho, a habilidade de identificar a tese e os argumentos usados para sustentá-la em textos argumentativos. Isso indica que esses estudantes dispõem de condições para interagir com gêneros da ordem do argumentar, ainda que menos complexos, que tratam de temas mais canônicos.

Amplia-se, neste Padrão, o repertório dos gêneros cuja finalidade os estudantes são capazes de reconhecer, como notícias e textos de divulgação científica que tratam de temáticas pouco familiares aos contextos mais imediatos da vida cotidiana.

Estudantes com Padrão de Desempenho Básico identificam conflito gerador de narrativas de extensão mediana (entre 10 e 20 linhas), em prosa ou versos, com vocabulário relacionado às situações da vida cotidiana e que requeiram a realização de inferências.



Desejável

O Padrão de Desempenho DESEJÁVEL para o 7º ano é aquele no qual as expectativas de aprendizagem previstas para esta etapa de escolarização, de acordo com os PCPE, deveriam estar consolidadas. Estudantes que apresentam este Padrão de Desempenho não apenas são capazes de localizar informações em textos mais extensos ou de inferir informações a partir da leitura desses textos, como também são capazes de estabelecer comparações entre textos, identificando posicionamentos divergentes ou convergentes a partir dessa comparação.

Esses estudantes identificam elementos estruturais de um texto, como, por exemplo, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos, como uso do diminutivo, e pelo uso de linguagem figurada e/ou de determinada seleção lexical.

O repertório de gêneros cuja finalidade os estudantes que apresentam este Padrão de Desempenho reconhecem inclui gêneros da ordem do relatar, do expor e do argumentar.

Outro traço distintivo do desempenho dos estudantes que apresentam Padrão de Desempenho Desejável é o fato de que esses estudantes começam a reconhecer os recursos linguísticos

que operam a progressão temática e as relações de sentido em um texto.

Além disso, é possível encontrar estudantes que não apenas demonstram ter consolidado as expectativas de aprendizagem previstas para a etapa de escolarização em que se encontram, como já demonstram ter desenvolvido outras habilidades que o caracterizam como um leitor mais experiente, que já desenvolveu as expectativas de aprendizagem desejáveis para o 9º ano.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Elementar I

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR I para o 9º ano ainda não alcançaram as expectativas de aprendizagem consideradas básicas à conclusão, com sucesso, do Ensino Fundamental. Caracterizam-se como leitores ainda não suficientemente maduros para interagir não apenas com textos de Língua Portuguesa, mas também com textos que circulam em outros componentes curriculares, o que compromete seu desempenho acadêmico.

As habilidades de leitura desenvolvidas por estes estudantes são aquelas que permitem uma leitura mais superficial dos textos, sem ainda permitir que percebam as relações entre partes de um texto, tese e argumentos ou, ainda, a comparação entre textos.



Elementar II

O desempenho em leitura dos estudantes que apresentam Padrão ELEMENTAR II para o 9º ano é compatível com o desempenho

considerado básico para o 7º ano de escolarização. Esses estudantes ainda não alcançaram as expectativas de aprendizagem previstas nos PCPE para o 9º ano relacionadas à análise linguística.

Os textos com os quais esses estudantes são capazes de interagir com sucesso são aqueles de extensão mediana (entre 10 e 20 linhas) e que tratam de temáticas mais familiares aos contextos mais diretamente relacionados às situações da vida cotidiana.

Neste Padrão de Desempenho, como descrito no Padrão de Desempenho Básico para o 7º ano, destaca-se o fato de que os estudantes já apresentam condições de interação mais satisfatória com textos que circulam em diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental, embora ainda não tenham alcançado as expectativas de aprendizagem em leitura requeridas para o ingresso no Ensino Médio, etapa subsequente àquela na qual se encontram.



Básico

O desempenho em leitura dos estudantes que apresentam Padrão BÁSICO para o 9º ano é compatível com aquele descrito como Desejável para o 7º ano. Embora tenham alcançado expectativas de aprendizagem importantes para a interação com textos de diferentes gêneros, esses estudantes ainda não apresentam um desempenho Desejável para a etapa de escolarização em que se encontram.

Reiterando o descrito no Padrão de Desempenho Desejável para o 7º ano, constata-se que esses estudantes não apenas são capazes de localizar informações em textos mais extensos ou inferir informações a partir da leitura desses textos, como também são capazes de estabelecer comparações entre textos, identificando posicionamentos divergentes ou convergentes a partir dessa comparação.

Esses estudantes, por exemplo, identificam elementos estruturais de um texto, como, por exemplo, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos, como uso do diminutivo, pelo uso de linguagem figurada e/ou de determinada seleção lexical.

O repertório de gêneros cuja finalidade estudantes que apresentam este Padrão de Desempenho reconhecem inclui gêneros da ordem do relatar, do expor e do argumentar.

Outro traço distintivo do desempenho dos estudantes que apresentam Padrão de Desempenho Básico para o 9º ano é o fato de que esses estudantes começam a reconhecer os recursos linguísticos que operam a progressão temática e as relações de sentido em um texto.



Desejável

O Padrão de Desempenho em leitura DESEJÁVEL para o 9º ano é aquele no qual as expectativas de aprendizagem previstas para o Ensino Fundamental foram alcançadas.

Esses estudantes já desenvolveram habilidades que permitem uma interação satisfatória com diferentes gêneros textuais no que concerne à localização de informações ou realização de inferências a partir da leitura de textos de diferentes gêneros e de qualquer extensão, que tratam de temáticas variadas.

No Padrão de Desempenho desejável para o 9º ano também estão consolidadas expectativas de aprendizagem relacionadas à leitura de gêneros da ordem do expor, do narrar, do argumentar, do instruir, do relatar, do descrever, além de gêneros poéticos. Exemplos das habilidades de leitura desses gêneros já desenvolvidas por esses estudantes são: reconhecer tese e argumentos em textos argumentativos complexos, como ensaios, assim como os argumentos

que apoiam uma tese; reconhecer efeitos de sentido de recursos de elaboração poética (morfológicos, sintáticos e semânticos); identificar e caracterizar o narrador em narrativas complexas.

Outra marca distintiva deste Padrão é o desenvolvimento da habilidade de estabelecer comparações entre textos de diferentes gêneros no que concerne a diversos aspectos, como tema, gênero e abordagem.

Os estudantes que apresentam Padrão de Desempenho desejável para o 9º ano demonstram ter desenvolvido, ainda, habilidades importantes de leitura de textos literários, como, por exemplo, relacionar o texto ao seu contexto de produção, inclusive no que se refere ao contexto histórico e o reconhecimento de metáforas literárias cotidianas.

Neste grupo, também é possível situar estudantes que não apenas alcançaram as expectativas de aprendizagem previstas para o Ensino Fundamental, como também já começam a desenvolver outras, previstas para o Ensino Médio.

Esses estudantes já consolidaram as expectativas de aprendizagem relativas à leitura de textos em diferentes discursos e outras importantes para a interação com textos da ordem do narrar, do descrever, do argumentar, do instruir, de relato e do poetar e de refletir sobre as estruturas típicas de cada uma dessas tipologias.

1º ANO DO ENSINO MÉDIO



Elementar I

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMEN-TAR I para o 1º ano do Ensino Médio ainda não desenvolveram

habilidades básicas que lhes permitam interagir de forma satisfatória com textos compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram, mesmo em se tratando de textos mais simples e canônicos.

Elementar II

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR II para o 1º ano do Ensino Médio desenvolveram procedimentos e habilidades gerais de leitura que lhes permitem ler apenas textos “familiares” mais simples (medianos, de gêneros e canônicos, ou seja, menos complexos no que diz respeito à sua forma de estruturação), textos que apresentam marcações mais explícitas e identificadoras dos elementos de sua macroestrutura e aqueles gêneros mais abordados pelas práticas escolares até a etapa de escolarização em que se encontram (ex.: histórias em quadrinhos, contos, notícias, crônicas, carta de leitor, texto publicitário). Esses leitores demonstram dificuldades para reconhecer os elementos da macroestrutura dos gêneros e mesmo para identificar o gênero e sua função, o que limita sua condição de dialogar criticamente com os textos.

Básico

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho BÁSICO para o 1º ano do Ensino Médio desenvolveram procedimentos e habilidades gerais de leitura (a maior parte das expectativas de aprendizagem de 1 a 27 dos PCPE já foram consolidadas) que lhes permitem compreender textos de diversos gêneros, sobretudo os mais canônicos e aqueles que foram mais trabalhados até a etapa da escolarização em que se encontram, como gêneros da ordem do NARRAR, RELATAR, INSTRUIR e POEMAS. São também capazes de

reconhecer elementos da macroestrutura de gêneros dessas tipologias, o que lhes permite refinar suas leituras.

Apresentam, no entanto, maior dificuldade na interação com gêneros das tipologias expor e argumentar (gêneros que serão objeto de sistematização também em séries posteriores), sobretudo quando mais complexos. Em se tratando da leitura de argumentações, por exemplo, identificam a tese de textos e são capazes de identificar posicionamentos divergentes ou convergentes na comparação entre os textos. Mas encontram dificuldades em abordar textos mais complexos e em relacionar a tese e outros componentes da argumentação.

Em se tratando da leitura de gêneros do narrar e do relatar, os estudantes são capazes de interagir satisfatoriamente com textos de gêneros diversos, particularmente gêneros mais curtos (contos, crônicas, notícias, reportagens), ainda que mais elaborados. No entanto, esses leitores ainda não se tornaram leitores mais “verticais”. Falta a eles capacidade de análise textual que permita dar conta de reconhecer escolhas e estratégias discursivas. Têm, por exemplo, dificuldade em reconhecer as implicações da escolha de determinado foco narrativo, ou mesmo de diferenciar os tipos de narrador (EAs de 48 a 52).



Desejável

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho DESEJÁVEL para o 1º ano do Ensino Médio desenvolveram procedimentos e habilidades gerais de leitura (a maior parte das expectativas de aprendizagem de 1 a 27 já foram consolidadas) que lhes permitem ler gêneros diversos e de tipologias abordadas pelas práticas escolares, considerando a etapa de escolarização em que se encontram: gêneros do NARRAR, RELATAR, INSTRUIR, POEMAS. Seu nível de proficiência permite que abordem satisfatoriamente tam-

bém gêneros do argumentar e do expor, ainda que algumas habilidades não estejam consolidadas.

Esse nível de proficiência é demonstrado: pela capacidade de inferir o sentido de palavras e expressões, de localizar e inferir informações, de reconhecer/investigar pistas relevantes para a construção do sentido global dos textos (título, suporte, marcadores linguísticos etc.), de comparar textos considerando principalmente aspectos temáticos, de identificar o gênero e função de determinados gêneros.

Os estudantes leem com competência textos narrativos e de relato, já bastante trabalhados na escola, sendo capazes de identificar componentes da macroestrutura desses textos. São capazes de avaliar, de modo satisfatório, os efeitos de sentido decorrentes de escolhas e estratégias narrativas/textuais, habilidade particularmente complexa em se tratando da narrativa literária.

Os estudantes são também capazes de ler poemas: reconhecem o eu-lírico; identificam recursos do poético (recursos sonoros, rítmicos, expressivos); reconhecem e interpretam recursos da linguagem figurada (metáforas, personificação, hipérboles), particularmente quando envolvem metáforas mais cotidianas.

Considerando a leitura de textos argumentativos, os estudantes reconhecem alguns gêneros do argumentar, e identificam elementos da argumentação e da contra-argumentação, como tese e argumento, em textos mais canônicos. No entanto, mesmo para os estudantes neste nível, pode haver dificuldade em relacionar a tese e os argumentos que a sustentam. Outras expectativas de aprendizagem relacionadas à tipologia argumentativa (EAs de 62 a 67) podem não estar consolidadas neste nível.

Neste grupo, encontram-se também aqueles estudantes que desenvolveram, além das habilidades leitoras acima elencadas, habi-

lidades de análise linguística e textual que lhes permitem avaliar as escolhas linguísticas e as estratégias textuais mobilizadas principalmente pelos gêneros trabalhados até a etapa de escolarização em que se encontram. Isso permite que leiam de forma mais vertical, construindo interações mais críticas com os textos. São leitores que demonstram também domínio de conhecimento metalinguístico, observado, inclusive, pela utilização de nomenclatura própria da área. Seu crescimento como leitores pode ser observado ainda pela autonomia para fazer escolhas de leitura que vão além daquelas indicadas pela escola.

2º ANO DO ENSINO MÉDIO



Elementar I

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR I para o 2º ano do Ensino Médio demonstram dificuldade de compreensão de textos compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram, particularmente com gêneros da ordem do ex-
por e do argumentar, que são alvo de sistematização nas séries do Ensino Médio. Na interação com textos mais complexos de gêneros diversos, esses estudantes demonstram não terem consolidado algumas habilidades e procedimentos gerais de leitura (EAs de 1 a 27). Demonstram também dificuldade no reconhecimento de elementos da macroestrutura textual dos gêneros. Não reconhecem os efeitos de sentido dos recursos linguísticos utilizados nos textos.



Elementar II

Estudantes que apresentam o Padrão de Desempenho ELEMENTAR II para o 2º ano desenvolveram procedimentos e habilidades gerais de leitura que lhes permitem ler principalmente textos mais

canônicos e aqueles mais abordados pelas práticas escolares. São capazes de ler satisfatoriamente alguns gêneros do narrar, do relatar, do instruir e poemas, já bastante trabalhados em séries anteriores, identificando alguns elementos da macroestrutura desses gêneros. No entanto, abordam de forma insuficiente textos argumentativos e expositivos.

Considerando a leitura de textos argumentativos, são capazes de identificar a tese e os argumentos usados para sustentá-la, ainda que em textos argumentativos extensos, que tratam de temática familiar, e mais canônicos.

Considerando a leitura de gêneros da ordem do expor, identificam o tema de textos com temática familiar ao contexto escolar.



Básico

Encontram-se no Padrão BÁSICO estudantes que desenvolveram habilidades e procedimentos gerais de leitura, sendo capazes de ler satisfatoriamente gêneros diversos, compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram. No caso de gêneros mais abordados pelas práticas escolares até o segundo ano do Ensino Médio, os estudantes constroem sentido de textos mais longos e complexos, são capazes de reconhecer elementos da macroestrutura dos textos e reconhecem o efeito de sentido de alguns recursos linguísticos.

No entanto, essa abordagem é ainda insuficiente em se tratando de textos mais complexos, menos canônicos, e no caso de algumas tipologias (como os textos argumentativos e expositivos), já que gêneros do argumentar e do expor são alvo de aprofundamento no 2º e no 3º ano do Ensino Médio.

Para a compreensão do que estamos chamando de abordagem insuficiente neste nível, consideremos a tipologia expositiva, bastan-

te trabalhada no 2º ano do Ensino Médio. Os estudantes diferenciam informação principal de secundária em textos da ordem do expor, nos quais são apresentadas diversas informações, mesmo naqueles que circulam em esferas de letramento mais distantes das situações da vida cotidiana. Também identificam opiniões do autor nesses textos. São capazes, portanto, de construir uma compreensão global de gêneros da ordem do expor, mas apresentam dificuldade em analisar sua forma de organização.

Ao abordarem textos argumentativos mais complexos, os estudantes reconhecem seu tema central e sua tese, mas ainda podem apresentar dificuldades para reconhecer os argumentos que a sustentam, particularmente quando a apresentação dos argumentos não é bem marcada.

Considerando a leitura do texto literário (narrativas e poemas), os estudantes reconhecem o sentido de palavras ou expressões pouco usuais e de expressões metafóricas, ou seja, são capazes de produzir inferências que lhes permitem ler satisfatoriamente poemas e narrativas literárias. Reconhecem elementos da narrativa, no entanto, algumas EAs relativas à capacidade de refletir sobre as escolhas e estratégias narrativas ainda não foram consolidadas.



Desejável

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho DESEJÁVEL para o 2º ano do Ensino Médio desenvolveram de forma satisfatória procedimentos e habilidades gerais de leitura (a maior parte das EAs de 1 a 27 dos PCPE já foram consolidadas) que permitem produzir inferências e compreender globalmente textos de gêneros da ordem do narrar, relatar, descrever, instruir, descrever, expor argumentar, poetar, mesmo textos de maior extensão ou textos mais complexos e oriundos de contextos interacionais menos “familiares”.

No entanto, os estudantes não desenvolveram plenamente capacidades de análise linguística e metalinguísticas que permitam avaliar escolhas e estratégias textuais, refinando a leitura dos textos de forma a abordá-los mais reflexiva e criticamente.

Considerando a leitura do texto literário (narrativas e poemas), são capazes de ler narrativas literárias, identificando seus elementos fundamentais (como narrador, tempo, espaço, personagens, enredo), mesmo em se tratando de narrativas mais longas e complexas. São capazes também de reconhecer os efeitos de sentido das escolhas narrativas (EAs de 47 a 54). Há, no entanto, maior dificuldade na leitura de textos menos contemporâneos, mais “antigos”, escritos num registro de linguagem mais formal ou erudito.

Em se tratando da leitura de poemas, os estudantes interpretam satisfatoriamente recursos da linguagem figurada, metafórica. São também capazes de identificar e reconhecer o efeito de sentido de metáforas poéticas (EA33).

Considerando a leitura de argumentações, os estudantes são capazes de ler com competência textos argumentativos de pequena e grande extensão e de gêneros diversos, identificando neles elementos de sua macroestrutura, como a tese e os argumentos que a sustentam. Lidam de forma satisfatória com textos contra-argumentativos, identificando as vozes em confronto, sobretudo quando essas duas vozes se apresentam de forma explícita no texto.

Considerando a leitura de textos expositivos (bastante trabalhados no 2º ano do Ensino Médio), os estudantes identificam componentes da macroestrutura de gêneros do expor, analisam sua forma de organização e os recursos de linguagem que mobilizam (EAs de 73 a 78).

Neste grupo, também se encontram aqueles estudantes que desenvolveram, além das habilidades leitoras acima elencadas, ha-

bilidades de análise linguística e textual que lhes permitem avaliar as escolhas linguísticas e as estratégias textuais mobilizadas principalmente pelos gêneros trabalhados até a etapa de escolarização em que se encontram. Isso permite que leiam de forma mais vertical, construindo interações mais críticas com os textos. São leitores que demonstram domínio de conhecimento metalinguístico, observado, inclusive, pela utilização de nomenclatura própria da área. Seu crescimento como leitores pode ser observado ainda pela capacidade de interagir com o texto literário, reconhecendo escolhas estéticas, bem como pela autonomia para fazer escolhas de leitura que vão além daquelas indicadas pela escola.

3º ANO DO ENSINO MÉDIO



Elementar I

Estudantes que apresentam Padrão de Desempenho ELEMENTAR I para o 3º ano do Ensino Médio demonstram dificuldade de compreensão de textos compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram, particularmente de gêneros da ordem do expor e do argumentar, que são alvo de sistematização nas séries finais do Ensino Médio. Na interação com textos mais complexos de gêneros diversos, esses estudantes demonstram não terem consolidado algumas habilidades e procedimentos gerais de leitura (EAs de 1 a 27). Demonstram também dificuldade no reconhecimento de elementos da macroestrutura textual dos gêneros.



Elementar II

Encontram-se no Padrão ELEMENTAR II para o 3º ano do Ensino Médio estudantes que já desenvolveram habilidades e procedimentos gerais de leitura, sendo capazes de interagir com gêneros

diversos, mas de forma ainda insuficiente com textos mais complexos. Como exemplo do que estamos chamando de abordagem insuficiente, tomemos, a leitura de argumentações, bastante presente nas práticas do 3º ano do Ensino Médio.

Os estudantes deste nível reconhecem a tese de textos argumentativos, mas apresentam dificuldades para reconhecer a relação entre tese e argumento, sobretudo quando a exposição dos argumentos não se encontra bem marcada no texto. Demonstram habilidade para identificar conectores que marcam relações de sentido em gêneros do argumentar e de outra ordem, particularmente daqueles conectores mais usuais, ou seja, mais presentes na linguagem cotidiana.

Considerando-se procedimentos mais gerais de leitura: relacionam título e texto, na busca dos sentidos do texto; inferem o sentido de palavras, considerando, inclusive, aspectos morfológicos; identificam vários gêneros textuais, sobretudo os mais típicos, bem como sua função; inferem informações explícitas em textos mais complexos.

São capazes de reconhecer contra-argumentos de uma tese em gêneros menos complexos, mais curtos (como artigos de opinião, editoriais, cartas de leitor etc.) e que abordam temas de seu domínio de conhecimento.

Considerando-se a leitura do texto literário (narrativas e poemas), bastante trabalhada nas séries do Ensino Médio, os estudantes: demonstram habilidade de inferir o sentido de metáforas, particularmente as mais cotidianas; identificam o narrador e outros elementos da narrativa em narrativas menos complexas; relacionam o texto literário ao seu contexto de produção, em se tratando de textos mais contemporâneos. Os estudantes deste nível reconhecem a tese de textos argumentativos, mas apresentam dificuldades para reconhecer a relação entre tese e argumento, sobretudo

quando a exposição dos argumentos não se encontra bem marcada no texto.

Demonstram habilidade para identificar conectores que marcam relações de sentido em gêneros do argumentar e de outra ordem, particularmente daqueles conectores mais usuais, ou seja, mais presentes na linguagem cotidiana.



Básico

O desempenho em leitura dos estudantes que apresentam Padrão BÁSICO para o 3º ano do Ensino Médio é compatível com aquele descrito como desejável para o 2º ano. Embora tenham alcançado expectativas de aprendizagem importantes para a interação com textos de diferentes gêneros, esses estudantes ainda não apresentam um desempenho desejável para a etapa de escolarização em que se encontram.

Reiterando o descrito no Padrão de Desempenho Desejável para o 2º ano, constata-se que esses estudantes desenvolveram de forma satisfatória procedimentos e habilidades gerais de leitura (a maior parte das EAs de 1 a 27 dos PCPE já foram consolidadas) que permitem produzir inferências e compreender globalmente textos de gêneros da ordem do narrar, relatar, descrever, instruir, descrever, expor argumentar, poetar, mesmo textos de maior extensão ou textos mais complexos e oriundos de contextos interacionais menos “familiares”.

No entanto, os estudantes não desenvolveram plenamente capacidades de análise linguística e metalinguística que permitam avaliar escolhas e estratégias textuais, refinando a leitura dos textos de forma a abordá-los mais reflexiva e criticamente.

Considerando a leitura do texto literário (narrativas e poemas), são capazes de ler narrativas literárias, identificando seus elementos

fundamentais (como narrador, tempo, espaço, personagens, enredo), mesmo em se tratando de narrativas mais longas e complexas. São capazes também de reconhecer os efeitos de sentido das escolhas narrativas (EAs de 47 a 54). Há, no entanto, maior dificuldade na leitura de textos menos contemporâneos, mais “antigos”, escritos num registro de linguagem mais formal ou erudito.

Em se tratando da leitura de poemas, os estudantes interpretam satisfatoriamente recursos da linguagem figurada, metafórica. São também capazes de identificar e reconhecer o efeito de sentido de metáforas poéticas (EA33).

Considerando a leitura de argumentações, os estudantes são capazes de ler com competência textos argumentativos de pequena e grande extensão e de gêneros diversos, identificando neles elementos de sua macroestrutura, como a tese e os argumentos que a sustentam. Lidam de forma satisfatória com textos contra-argumentativos, identificando as vozes em confronto, sobretudo quando essas duas vozes se apresentam de forma explícita no texto.

Considerando a leitura de textos expositivos (bastante trabalhados no 2º ano do Ensino Médio), os estudantes identificam componentes da macroestrutura de gêneros do expor, analisam sua forma de organização e os recursos de linguagem que mobilizam (EAs de 73 a 78).



Desejável

Leitores que apresentam Padrão de Desempenho DESEJÁVEL para o 3º ano do Ensino Médio, além de terem desenvolvido as habilidades de leitura descritas para o nível anterior (Básico), demonstram capacidade de reflexão sobre a linguagem, ou seja, analisam escolhas e estratégias textuais. São, portanto, leitores capazes de fazer uma leitura mais crítica, “vertical” dos textos.

Considerando procedimentos gerais de leitura, esses leitores reconhecem tópicos de parágrafos, as relações de sentido entre parágrafos e a progressão temática em textos de diferentes gêneros; reconhecem gêneros textuais de ordens diversas, consideram sua forma de estruturação e acionam esse conhecimento para construir o sentido global dos textos.

Considerando a leitura de textos literários (narrativas e poemas), reconhecem recursos de elaboração poética (morfológicos, sintáticos e semânticos) e seus efeitos de sentido; identificam imagens poéticas, reconhecendo seus efeitos de sentido; identificam estratégias narrativas, como a escolha do narrador, a ordenação do tempo, a caracterização de personagens etc., e reconhecem seu efeito de sentido.

Considerando a leitura de argumentações, esses leitores são capazes de ler com competência textos argumentativos e contra-argumentativos: reconhecem diferentes estratégias de construção de argumentos; reconhecem vozes em confronto em textos contra-argumentativos (ainda que as opiniões se apresentem implicitamente) e os argumentos que sustentam os posicionamentos opostos.

Neste grupo também se encontram aqueles estudantes que refinam suas habilidades leitoras e de análise linguística e textual, aproximando-se de textos cada vez mais complexos, inclusive daqueles de circulação no universo acadêmico, como os artigos de divulgação científica e os ensaios. São leitores que demonstram também maior capacidade de reflexão metalinguística, observada, inclusive, pelo domínio de nomenclatura própria da área. Ou seja, são capazes de reconhecer recursos e estratégias textuais e de nomear esses recursos e estratégias. Possivelmente, sua experiência de leitura tem impacto sobre suas capacidades de produção escri-

ta, na medida em que construíram rico aprendizado sobre como se estruturam os gêneros.

No campo da literatura, são capazes de, mais do que ler com competência textos literários, identificar elementos que fazem a literariedade de um texto. São também capazes de perceber relações sutis entre a forma e o conteúdo na leitura do texto literário. Reconhecem também relações entre textos literários e seus contextos de produção, ainda que esses textos se encontrem distantes no tempo, ou seja, constituam textos mais antigos. Nesse sentido, conseguem observar relações entre literatura e história, demonstrando capacidade de perceber relações entre os componentes curriculares. Revelam, ainda, capacidade de dialogar criticamente com os textos literários, percebendo seus discursos.

4. A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS PADRÕES DE DESEMPENHO DE PERNAMBUCO

A definição dos Padrões de Desempenho em Pernambuco se deu a partir de um processo democrático, que buscou estabelecer critérios que contribuíssem para assegurar o padrão de qualidade do ensino ofertado e os direitos de aprendizagem dos estudantes. Apostando na capacidade do diálogo e na construção coletiva, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco inovou ao estabelecer que os professores de suas redes municipais e estadual participariam como protagonistas na definição dos Padrões de Desempenho Estudantil. Para que este processo pudesse ser concretizado, dois métodos específicos (Método de Angoff e Método de Jaeger & Mills), consagrados na literatura e pela prática em outros países, foram mobilizados. Nesse sentido, a construção dos Padrões de Desempenho mediante a mobilização destes métodos reconhecidos pelos especialistas da área não ocorreu de forma acrítica, desconsiderando a realidade do sistema educacional. Pelo contrário. O objetivo foi justamente o de inovar, apostando na capacidade dos professores participarem enquanto atores no processo de construção de uma política pública.



Treinamento de professores – Polo Petrolina.

Para que os métodos pudessem ser aplicados com esta orientação dialógica e coletiva, foram formados grupos de professores com experiência em Língua Portuguesa e Matemática. Todas as Gerências Regionais de Educação se fizeram representar nos grupos, que se reuniram em quatro polos, a saber: um em Petrolina, outro em Caruaru e dois na capital, denominados polos Recife Norte e Recife Sul.

Grupo de Professores trabalhando na aplicação do segundo método – Polo Petrolina.



No total, foram envolvidos 429 docentes de todas as regiões do estado e de diversas redes de ensino, alguns participando em mais de um grupo. Por serem professores regentes, os docentes de 3º e 5º anos do Ensino Fundamental participaram do processo de determinação dos Padrões de Matemática e Língua Portuguesa. Os demais, por serem professores especialistas, atuaram voltados para seus respectivos componentes curriculares. Em sua grande maioria, os mesmos professores participaram dos dois métodos para um mesmo ano e componente curricular.



“Eu estou gostando muito de participar do projeto porque me possibilitou entender o que significam os Padrões e como os estudantes são avaliados no SAEPE.”

Edjane Margarida dos Santos, Escola Napoleão Araújo – 7EF LP, Município São José do Belmonte. Participação no segundo método no Polo de Petrolina.

Antes das reuniões de cada método, com duração de quatro horas para cada ano e componente curricular, os participantes dos grupos passaram por um processo de capacitação, também de quatro horas, sobre a atividade a ser realizada. Durante as reuniões, cada grupo contou com a participação de um monitor, que atuou como “mediador” das discussões.

“Espero que quando finalizar o Projeto de Padrões aconteça uma formação envolvendo um número maior de professores [...]. Um dos ganhos que temos ao participar desse projeto é entender melhor sobre a avaliação externa, desmistificar certos aspectos desse tipo de avaliação.”

Professora Fernanda Nascimento, Técnica de matemática na GRE Recife Sul. Participou dos dois métodos no Polo Metropolitana Sul.



5. OS MÉTODOS

O primeiro método (variante do método de Angoff) consistiu em uma atividade voltada para a classificação de itens pelos próprios professores. Para tanto, eles dividiram os itens por Padrões de Desempenho, levando em consideração o conceito definido para cada um dos Padrões. A partir desta classificação, os professores geraram informações baseadas em suas expectativas sobre o currículo.

Já no segundo método (variante do método de Jaeger & Mills), os professores avaliaram e classificaram o desempenho de estudantes (não identificados) a partir da análise do conjunto real de respostas destes mesmos estudantes a um teste de avaliação externa aplicada

na rede. A atividade forneceu informações acerca do que o estudante realmente aprendeu, na perspectiva dos docentes.



“Agora com esse projeto vejo que há uma preocupação do estado em nos incluir, ou seja, incluir os professores, para pensar questões de educação. Antes vinha muita coisa pronta, decisões fechadas. Então vejo esse projeto com bons olhos porque percebo que a minha opinião é importante. Acho que, por meio desse projeto, serão pensadas ações que visem à melhor aprendizagem dos estudantes.”

Maria de Lourdes Nunes de Sousa Lima, Escola Napoleão Araújo – do 6º ao 9ºEF LP, Município São José do Belmonte. Participação no primeiro e segundo métodos no Polo de Petrolina.

As classificações realizadas pelos professores durante as reuniões foram coletadas e processadas para se chegar aos resultados aqui apresentados relativos aos Padrões de Desempenho.

No decorrer desse trabalho, muitos professores viajaram de suas regionais para o polo indicado, onde reencontraram alguns colegas e conheceram outros. Houve longas discussões, com muitas reflexões. O clima era alegre, permeando o trabalho sério. Os professores participaram desta atividade com muita disposição e entusiasmo, demonstrando compromisso com os estudantes e com a educação do estado.

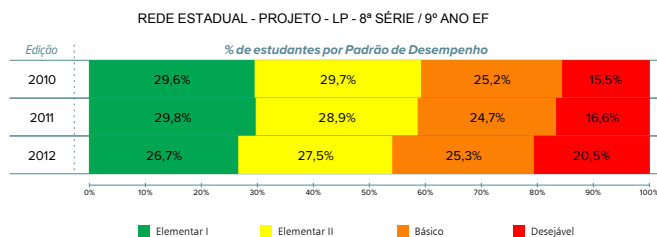
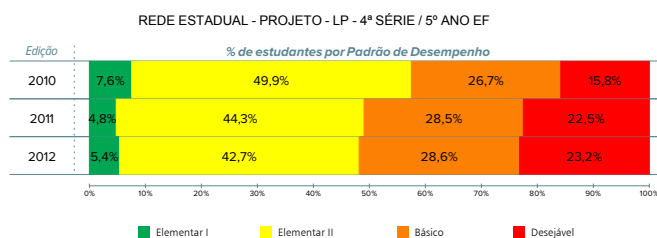
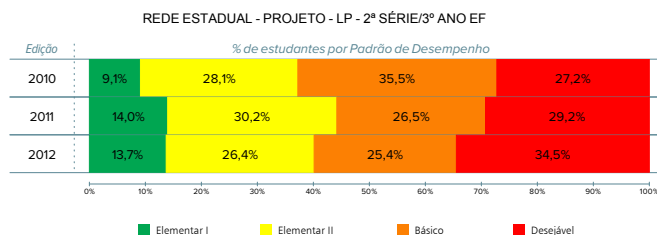
“Esses momentos são oportunidades de avaliar criticamente “onde estamos” e “aonde queremos chegar” em relação ao desempenho de nossos estudantes. Isso representa um grande avanço para a rede pública de ensino. Penso que todos aqui podem desenvolver outro olhar sobre a avaliação externa. Os atores envolvidos no processo (os professores) sentem-se mais confortáveis ao perceber que as avaliações são baseadas na sua própria realidade. Aqueles que participaram das discussões dos métodos tornam-se multiplicadores e defensores do processo, pois acreditam que este é essencial para a melhoria do ensino na rede.”

Érika Moema de Lucena Guedes Rodrigues, Professora dos anos iniciais exercendo a função de Coordenadora Pedagógica do programa Alfabetizar com Sucesso, lotada na GRE- Recife Sul. Participou dos dois métodos no Polo Metropolitana Sul.

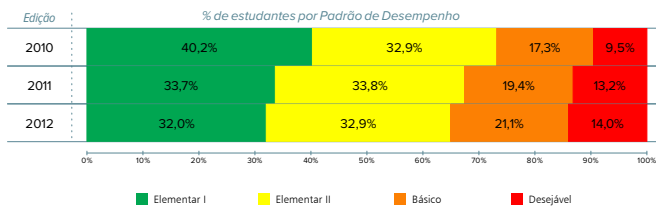


6. DISTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL POR PADRÕES DE DESEMPENHO DE 2010 A 2012

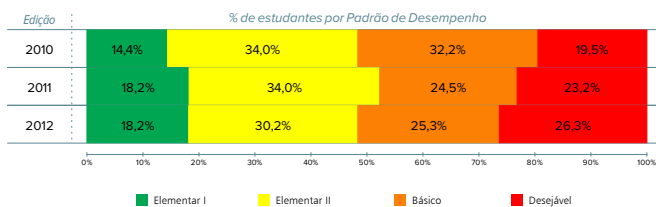
Os gráficos abaixo apresentam a porcentagem de estudantes situada em cada um dos novos Padrões de Desempenho estabelecidos (*Elementar I, Elementar II, Básico e Desejável*), calculada para as três últimas edições do SAEPE (2010, 2011 e 2012). A partir dos dados, pode-se analisar a evolução ao longo dos três anos do desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa. No CD-ROM que acompanha esta publicação, é possível ter acesso às tabelas referentes aos Padrões de Desempenho dos estudantes das diferentes GREs que participaram do processo.



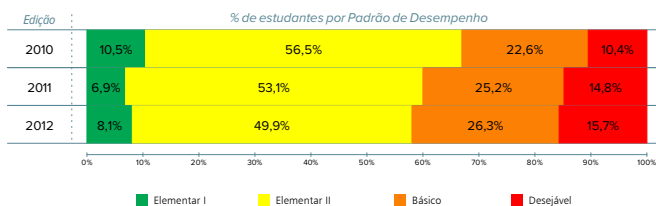
REDE ESTADUAL - PROJETO - LP - 3ª SÉRIE EM



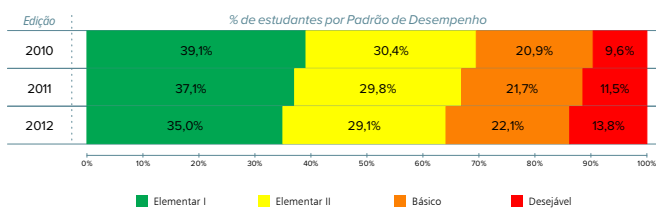
REDE MUNICIPAL - PROJETO - LP - 2ª SÉRIE/3º ANO EF



REDE MUNICIPAL - PROJETO - LP - 4ª SÉRIE / 5º ANO EF



REDE MUNICIPAL - PROJETO - LP - 8ª SÉRIE / 9º ANO EF



COLABORADORES

Conforme temos ressaltado ao longo deste documento, o processo de construção da definição dos Padrões de Desempenho de Língua Portuguesa e Matemática resultou de um movimento coletivo, baseado no diálogo direto com os professores. Respeitando o protagonismo das diferentes pessoas que participaram do projeto, listamos abaixo os nomes dos Professores e Monitores que contribuíram para esta construção coletiva.

PROFESSORES

Adahir Gonzaga da Silva Junior	Armando Alves da Silva Filho
Adeilma Teixeira Amorim	Arnaldo Freitas Braga Neto
Adelma Melo de Santana Rodrigues	Aryane Farah de M B Cavalcanti
Adriana da Costa Barbosa	Aurenice Queiroz de Aguiar
Adriane Marques de Sá Menezes Pereira	Auricelia Pires de Vasconcelos
Alair Geanne C e Sá	Auriete Maria Lemos de Lira
Alcilene Inês dos Santos	Bernadete de Andrade Sotero
Alcioneide Ferreira da Silva Oliveira	Bruna Ferreira de Carvalho
Aldenice de Souza Araujo	Carla Araújo Lima da Silva
Alessandra de Araújo Silva	Carlos Alberto Coelho da Silva
Alessandra Maria Santos S de Almeida	Carlos Antônio Cavalcanti Monteiro
Alessandra Carla de Souza Chagas	Carlos José Silva
Aliete Freire Agostinho	Caroline Cristina da Silva Araujo
Aline Lopes Fraga	Célia Maria de Menezes
Almir Gomes do Nascimento	Cicera Aline Justino Bezerra
Alzenir Nunes da Silva	Cicera Katiúscia Sales Costa
Amara Yanês Franco de Sena	Cicera Maria de Jesus Mergulhão
Ana Claudia da Costa Duarte	Cicera Maria Pereira de Carvalho
Ana Cláudia Medeiros Soares S	Cicera Roseana Alves Falcão
Ana Dárcia da Costa Silva e Luna	Cícero José Barros
Ana Lúcia de Souza Gomes Almeida	Cícero Nicson Alves da Silva
Ana Lúcia Martins de Souza	Cidelvânia Almerinda de Oliveira
Ana Lúcia Oliveira	Claudenice Maria de Melo
Ana Magali Muniz Loureiro	Claudia Danielle da Silva Oliveira
Ana Maria oliveira de Paula	Cláudia Ramos de Andrade
Ana Maria Vieira de Mairins	Cleide Fernandes Rodrigues
Ana Markdalva P. M. Vasconcelos	Cleide Maria Oliveira Goes
Ana Paula Bezerra	Cleverson Antonio da Costa
Ana Paula Pacheco Silva	Creusa Glauce Costa Leite de Araújo
Ana Rosemary Pereira Leite	Cristiane Renata da Silva Cavalcanti
Ana Valéria Ubaldo da Silva	Cristina Portela de Lima Veloso
Andrea da Silva Santos Leite	Danuzia Silva dos Santos
Andrea Maria Dias dos Santos	Dayvison Bandeira de Moura
Andrea Spinelli da Silva Sousa	Debaneide Felix Bezerra
Andreia Alves de Oliveira	Dilma Maria da Costa
Andréson da Silva Aquino	Dilza Oliveira Lima Ferreira
Anna Maria Dornellas Câmara Barbosa	Djalma Ferreira da Cunha
Antonia Luzimar de Brito Vieira	Dulcineide Coelho Bezerra
Antônio José Pedrosa Braga	Edilando Tenório dos Santos
Antônio Marcos da Silva	Edilange Batista Galvão
Aparecida Elzita Pereira dos Anjos	Edilene Torreão
Aprígio Ricardo da Silva	Edinair de Souza Maurício

Edison Granja Marques Neto
 Edjane de Oliveira Silva Rodrigues
 Edjane Maria dos Santos
 Edmilson Alves de Andrade Junior
 Edson da Silva Nascimento
 Edson Veloso de Souza Lopes
 Edvaldo Ferreira de Brito Junior
 Elaine Cupertino de Aquino
 Elayne Michelle Abrantes Aragão Albério
 Elba Maria do Nascimento
 Eliana Nogueira
 Eliane da Silva Bezerra
 Eliane Ribeiro Nóbrega
 Eliete Lopes Delmondes
 Elineide Pereira O. e Bandeira
 Elizabeth Gomes de Araújo Sousa
 Elyne Paiva de Moraes
 Emilia Cristina Ribeiro Santos
 Emilia Maria Bezerra
 Enéias César Santos
 Erasmo Marques Galindo
 Eriberto Viturino da Silva
 Eridam Monteiro Bem
 Erika Moema de Lucena Guedes Rodrigues
 Erivaldo Bento Cavalcanti
 Eronildo Juvencio da Silva
 Esmeralda Maria Queiroz de Oliveira
 Ester Coelho Alves de Azevedo
 Ester da Silva Jurema
 Ester Rejane Alvez de Queiroz
 Eugênia Nunes do Nascimento
 Evandro Antonio Ramos Cavalcante
 Evanilson Landin Alves
 Fábria Ranete da Silva e Sá
 Fabio da Costa Oliveira
 Fátima Maria Ribeiro
 Fernanda Alves Ribeiro
 Flávio Cavalcanti dos Santos
 Flávio José de Melo
 Francinalda P de Carvalho
 Francisca Gilvânia Costa Nogueira
 Francisca Les Canuto de Sousa
 Francisca Magali Augusto Silva
 Francisco de Almeida Filho
 Francisco Ilacicio Pereira da Costa
 Francisco Lopes Machado
 Francisco Sales da Costa
 Fred Ferreira de Carvalho
 Geam Karlo Gomes
 Geane Alves de Lima Santana
 Gemilson de Freitas Mesquita
 Geni dos Santos Silva
 Geni Maria dos Santos
 Geonara Marisa de Souza Marinho
 Geraildo José Alves de Souza
 Geralda Adriana Alves da Silva
 Geraldo Joaquim da Silva
 Geziel Costa Campo
 Gilberto José Ferreira
 Gilda Modesto Coelho
 Gilma Lira Santana Ferreira
 Gilvano Vasconcelos Neves Pereira
 Gislaid de Oliveira
 Gleide Alves Lima
 Gráucia Teonila de Sousa
 Halanna Monteiro da Silva
 Heitor Anderson Buonafina Silva
 Heliene Maria de Sá Quirino
 Heribelto de Souza Gomes
 Herika Nascimento Silva
 Hosana Marisa Santos
 Hozana de Fátima da Silva Santos
 Idjane Mendes de Freitas
 Ilucyenne Emilia dos Santos
 Inaiara de Fátima Lopes Damasceno
 Ivaldo Flavio Alves Machado
 Ivanildo Luis Barbosa de Sousa
 Ivany Mariz Mendes Azevedo
 Ivete Bezerra da Silva
 Ivonete Alves Matias
 Izabel Cristina de Almeida Lopes
 Izabel Cristina Lima Ouriques
 Izaque Teodosio da Silva Junior
 Jaciara Emilia do Nascimento
 Jaime Cuinas Alverez Netto
 Jamil Costa Ramos
 Janaina da Silva Oliveira Macedo
 Janainna Laetitia de Siqueira Sousa
 Jane Lúcia Pereira F. de Medeiros
 Janise M Barbosa
 Jany - Clea Alves Xavier
 Jeanne Rodrigues Machado
 Jedilane Gomes da Silva Rocha
 Joana D'arc dos Santos Silva
 João Pires Sobrinho
 Joel Dias de Almeida
 Jônia Bedôr Jardim Quirino de Sá
 Jonnas Calado da Silva
 Jorge Luiz Farias
 José Francisco dos Santos
 José Ricardo de Oliveira
 José Robson de Araújo
 José Silmário Vasconcelos Cavalcante
 Joselma Rosa de Lima
 Josemar Barbosa de Almeida
 Josenilda Maria de Lima Abreu
 Josenilde Lima dos Santos
 Josiane Maria da Silva
 Josilene de Souza Moraes Menezes
 Josué Ferreira dos Santos Filho
 Jucedí Maria da Silva
 Jucélia Henrique da Silva
 Júlio Cesar Moraes de Souza
 Jussara Marta da Silva
 Jussara Melo de Barros
 Karine Kelly Siqueira
 Kárjia Maria Bezerra de Melo
 Kátia Cristina da Silva
 Kátia Cristina Melo Verçoza
 Katia Maria Costa Silva
 Kátia Maria Prysthon de Andrade
 Katia Maria Rodrigues
 Keile Kaline de Queiroz Medeiros
 Kelly Fernanda Alves Xavier

Kelly Pereira de Sá Rodrigues
 Kenia Carla Belo Domingues Glowacki
 Kiara Valkiry Aranda S. Viana
 Lânia Gertrudes de Lira
 Laudeci Maria Lima dos Santos
 Laurinete Maria da Silva Barbosa
 Léa Laudicéa Souza de Moraes
 Leidijane Ferreira Santos
 Leiliany da Silva Santos
 Leonardo da Costa Silva
 Leutânia Gomes Oliveira
 Lindimar Suely Lucas de O. Cardoso
 Luana Maria de Jesus Silva
 Luciana Alves da Silva
 Luciana Silva dos Santos
 Luciano Ramos de Vasconcelos
 Luciany Cristina Torres Pontes
 Lucimar Morato da Silva
 Lucinda Maria Cordeiro
 Lucineide Ramos de Oliveira
 Luedna Sheyla C. Cavalncati
 Luiza Victor de Araujo
 Luliana Silva Santos
 Luzemberg Alves Dantas
 Manuela Travasso da Costa Ribeiro
 Márcia Cristina Bezerra
 Márcia Cristina de Souza Ribeiro
 Marcleide Sá Miranda
 Marconio Ferreira de Farias
 Marcos Antonio Targino de Oliveira
 Marcos da Silva Oliveira
 Marcos Fábio M Teixeira
 Maria Aparecida Alves da Silva
 Maria Aparecida Alves de Melo
 Maria Aparecida da Silva
 Maria Aparecida Ferreira da Silva
 Maria Aparecida Morato
 Maria Aparecida Souza Almeida
 Maria Assunção Rodrigues
 Maria Aurea Alves da Silva
 Maria Auxiliadora da Silva
 Maria Auxiliadora Lemos do Nascimento
 Maria Betânia de Oliveira Santos
 Maria Betânia Soares da Silva
 Maria Celeste de Almeida Sá Barreto
 Maria Cristiana de A Chagas
 Maria Cristina M da S F Gomes
 Maria da Conceição da Silva
 Maria da Dores Pereira
 Maria das Graças Silva Melo
 Maria de Fátima Almeida
 Maria de Fátima Barbosa
 Maria de Fátima dos Santos
 Maria de Lourdes Nunes de Sousa Lima
 Maria de Lourdes Salgado Lucena
 Maria de Lourdes Sousa
 Maria de Socorro Calado C. Silva
 Maria Dilma Feitoza Braz
 Maria do Desterro Leão Alves
 Maria do Socorro Brito de Mendonça
 Maria do Socorro dos Santos M. Andrade
 Maria do Socorro Ferreira Silva Campos
 Maria do Socorro Lacerda Barros Granja
 Maria do Socorro Lima Lira
 Maria do Socorro Moreira Bacurau
 Maria do Socorro Pereira Mendes
 Maria Edinaura Araújo Freires Bezerra
 Maria Edna da Silva
 Maria Elizomar V. A. de Lima
 Maria Emilia Soares da Silva Santos
 Maria Eronildes da Silva Sá
 Maria Eugenia Gomes da Silva
 Maria Francineide Lima Ferraz
 Maria Gabriella do Nascimento Santos
 Maria Goretti Galvão Cysneiros de Aguiar
 Maria Goretty Barbosa de Melo
 Maria Helena Ramos Silva
 Maria Inês de Menezes Lafayette
 Maria José de Souza Baltazar
 Maria José França Menezes
 Maria José Moreira L de Souza
 Maria José Pereira Gomes
 Maria Joselane da Silva Costa
 Maria Josileide da Silva Souza
 Maria Josimere Soares
 Maria Lêda Dias dos Santos Silva
 Maria Leyd Dayanna Sampaio Pereira
 Maria Lindinalva do Carmo
 Maria Márcia M B Andrade
 Maria Margarida Gomes de Souza Silva
 Maria Pereira S Freitas
 Maria Quitéria da Silva Vasconcelos
 Maria Raquel de Lima
 Maria Risoneide Novaes Silva
 Maria Rita de Almeida
 Maria Rivaldzia do Nascimento
 Maria Rosane Teles C. Rodrigues
 Maria Selma Augusta de Melo
 Maria Silvana de Oliveira Costa
 Maria Sonia Leitão Melo Vieira
 Maria Tania Gonçalves Neto
 Maria Uilma Sariava de Aquino
 Maria Valdenora Ferreira Lima
 Maria Valéria Soares da Silva
 Maria Verônica Duarte da Silva
 Maria Verônica Leão de Menezes
 Maria Vitória Barbosa de Melo
 Maria Zélia da Silva Siqueira
 Maria Zélia J de A Galdino
 Maricelma Eloí da Silva
 Marileide Gonçalves de Lima Calou
 Marilene Raimunda da Silva
 Marina Mariano da Silva
 Maristela Torres Aguiar
 Marluce dos Santos
 Marluce Leite da Silva
 Marta Antonieta V. C. de Brito
 Marta Jucene dos Santos
 Marta Poliana F dos Santos
 Mascleide Paula de Lima
 Mercedesjane de Souza
 Michelle Débora de Moura
 Miriam Nery da Silva
 Mirian Nogueira de Sousa

Mônica Maria Villar e Luna Paiva
 Mozeiner Maciel do Nascimento Silva
 Muriel Ferreira de Farias
 Nadja Maria Luciane da Silva
 Nancy Lucia Alves da Cruz
 Nazarte Andrade Mariano
 Neide Aparecida Rocha Moreira
 Normando José Santana de Carvalho
 Oberdan da Silva de Andrade
 Patrícia Ferreira Lima
 Patrícia Roberta Alves Xavier de Almeida
 Patrícia Rodrigues da Silva
 Paula Burgo Matoso Siqueira
 Paulo Januário de Albuquerque
 Paulo José Alves Pedroza
 Paulo Roberto Batista da Silva
 Paulo Roberto Silva da Silveira
 Petrucio Raniery Freire
 Queite Diniz dos Santos
 Raimunda Maria Macena
 Regival Francisco de Paula
 Rildo Alves do Nascimento
 Risonete Barbosa de Assis
 Rita Auxiliadora Costa
 Rita de Cássia Amancio A da Silva
 Rita de Cassia Batista da Silva
 Rita de Cássia de Sá Guedes Martins
 Riverson Wanderley Souto Maior
 Rogéria Rolim dos Santos
 Romero Nunes da Silva
 Rosana Maria de Sousa
 Rosana Raety Barbosa Albuquerque
 Rose Mary de Souza Barros
 Rosely Maria de Lima Azevedo
 Rosilangela Maria de Lucena Scanoni Couto
 Rosilene Leonardo Da Silva Monteiro
 Rosimere Bento da Silva
 Rosimery Maria de Araújo Teixeira
 Rosineide Chaves dos Santos Batista
 Rossana Tenório Cavalcanti
 Rozemar Francisco da Silva
 Rozineide Maria dos Santos
 Rubenice de Siqueira Lima
 Ruth Noemi de Souza Melo
 Samuel Lira de Oliveira
 Sandra Cristina Gomes da Silva
 Sandra Helena Andrade
 Sandra Joedna Vieira
 Sandra Maria do Nascimento

Sandra Regina da Silva Bulhões
 Sara Guimarães Bacurau
 Selma Maria de Arruda França
 Severina Fernanda Nascimento da Silva
 Sheilla Vieira Leite de Souza
 Sidcley Edson Novaes
 Silvana Vidal Siqueira
 Silvânia Gomes da Silva
 Simone Maria de Souza Lopes
 Simone Teixeira
 Simony Cristina Marques Pereira
 Sineide Gomes Leal de Sá
 Sineide Peixe Lemos
 Sonia Maria dos Santos C. Neves
 Sueli Cristina de Araujo Fragoso
 Sueli Tavares de Souza Silva
 Suely Maria Magalhães Nunes
 Suely Marques da Silva Lima
 Susana Meneses Souza leão
 Suzana Varela da Silva
 Tânia Maria Alexandre Barbosa
 Tatianne Rodrigues da Silva
 Telma Rejane de Oliveira Ferreira
 Telma Rejane Ribeiro da Silva
 Tereza da Luz Santos
 Terezinha de Jesus Gomes Nascimento
 Thelma Dias da Silva
 Tiago Luiz Borges da Silva
 Ucieide Carla de Oliveira
 Valdemar Silva Costa
 Valdete Maria Melo da Silva
 Valéria Batista Patriota
 Vamberto Sérgio do Carmo
 Vanderlucy Ferreira da Silva
 Vanúcia Guilherme da S. Figueiredo
 Vera Lúcia Amaral
 Vera Lucia Batista de Souza Arraes
 Vera Lucia Nunes Barros
 Vera Maria Lima Gomes
 Veríssimo Ferreira da Silva
 Vilma Maria Crispim da Silva
 Vilma Moraes de Oliveira
 Vivian Maria Pereira de Oliveira
 Wagner Nunes de Lacerda
 Wagner Willen Cavalcanti Araquan
 Waldiclecyo de Souza Silva
 Wellington Genuino Dourado
 Wendel Luiz da S Santos

MONITORES

Cícero Carlos de Farias
 Daniele Leal de Negreiros Florêncio
 Denice Barreto Gomes
 Diana Lúcia Pereira de Lira
 Elisabeth Braz Lemos Farias
 Érika Moema de Lucena Guedes Rodrigues
 Felipe de Luna Berto
 Gilvany Rodrigues Marques
 Isva Maria Modesto Moraes de Souza
 Jeanne Amália de Andrade Tavares
 Maria Aurea Sampaio
 Maria da Conceição Santiago

Maria Serrate Novais de Carvalho Menezes
 Maria Solani Pereira de Carvalho Pessoa
 Maria Valéria Sabino Rodrigues Carvalho
 Marinaldo Alves de Souza
 Mízia Batista de Lima Gilveira
 Nadia Cristina Assunção Campos Souza
 Severina Fernanda Nascimento da Silva
 Yara Rachel Ferreira Andrade Aguiar

